



ano IX – número 71
fevereiro 2010

EDITORIAL

editorial	pg 01
reportagem	pg 02
notas	pg 01

NOTAS

Santander

Confirmando o foco no desenvolvimento de projetos de centros de processamentos de dados, começamos o ano com um contrato para desenvolver o novo data center do Santander no Brasil. Um dos quatro CPDs do Santander no mundo, ele terá inicialmente dois data centers completamente isolados e redundantes. Cada um contará com uma área de TI de aproximadamente 3 mil metros quadrados. O consórcio, liderado pela CPM Braxis, conta com a participação da Roberto Loeb e Associados e Innovative. O escopo da MHA envolve todos os projetos (engenharia e instalações, climatização e sistemas, estruturais e de fundação) e o gerenciamento das obras. Cabe também ao consórcio a validação dos conceitos estabelecidos pela IBM, autora do projeto conceitual.

EXPEDIENTE

Conselho Editorial

Eduardo Luiz de Brito Neves
Salim Lamha Neto

Repórteres

Thaissa Lamha | MTB 38.245/SP
Frederico Perret | MTB 38.244/SP

Projeto Gráfico e Editoração

Frederico Perret



Confiança e crescimento

A MHA Engenharia completa, em 2010, trinta e cinco anos de atividades no mercado da engenharia, dentro e fora do Brasil. São cerca de 23 milhões de metros quadrados projetados nas mais diversas áreas, de residências a complexos industriais.

Nosso caminho sempre foi pautado pelo planejamento estratégico, com gestão voltada para o mercado. Direcionando nossos esforços em direção ao crescimento contínuo, avaliamos sem cessar nossos pontos fortes e fraquezas. Assim fizemos para ingressar na engenharia hospitalar, em que somos hoje líderes, e no segmento de petróleo, óleo e gás, nossa mais recente empreitada.

O ano, aliás, começa muito bem nestes dois setores. Fomos contratados pela Petrobras para desenvolver projetos na Refinaria Presidente Bernardes (RPBC), em Cubatão (SP), por um período de dois anos. A RPBC, inaugurada em 1955, é hoje responsável por 11% da produção de derivados de todo o Brasil. O valor do contrato é o maior da MHA com a Petrobras até o momento, superando inclusive o da UN-Bahia, fechado em outubro de 2009. Na área hospitalar, estamos elaborando os projetos de engenharia do Campus Integrado do Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Rio de Janeiro, em consórcio com a RAF Arquitetura. O local anexo ao atual instituto con-

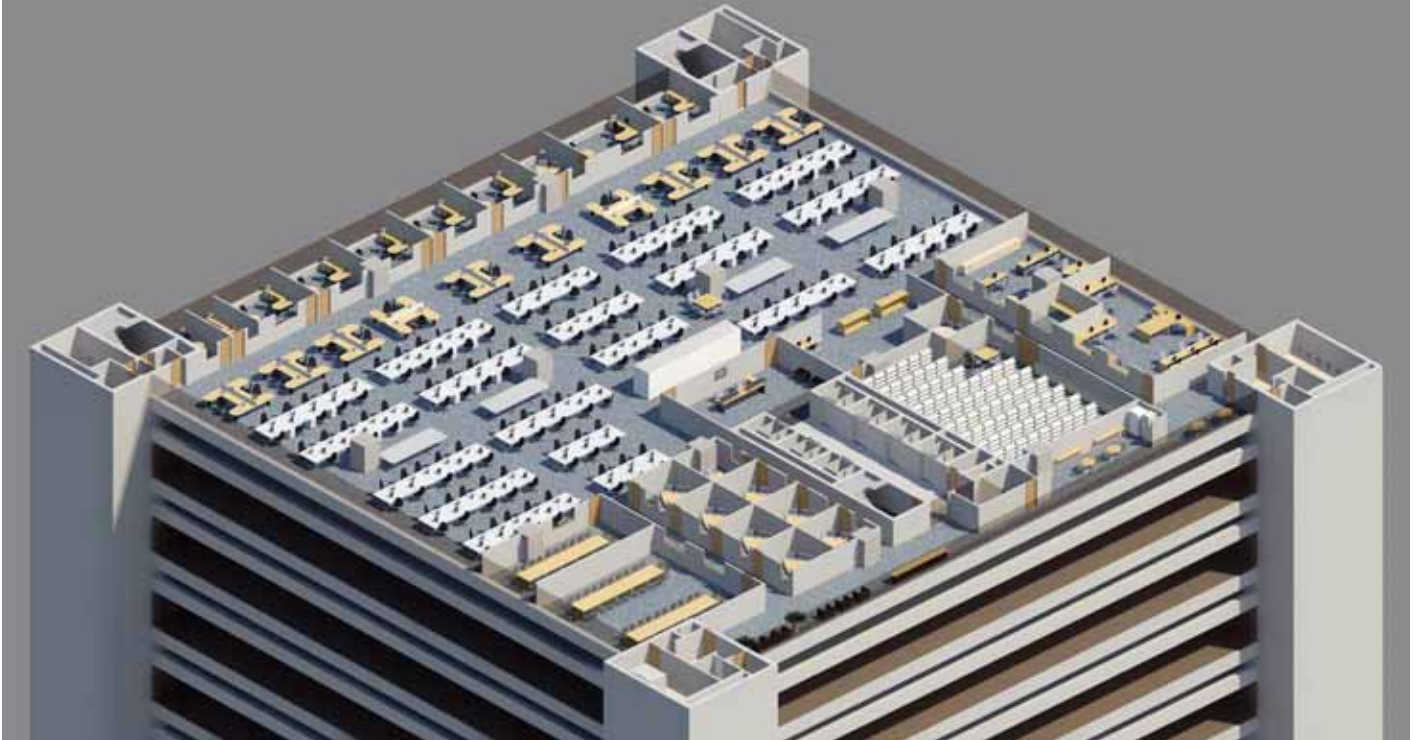
centrará as áreas de pesquisa, assistência e educação e pretende se tornar, em 2014, o maior complexo de assistência técnico-científica em oncologia do país.

Estes são apenas alguns exemplos do potencial do Brasil. Uma breve avaliação das possibilidades para o próximo decênio nos diversos segmentos da engenharia nos mostra que o momento é ímpar e deve ser aproveitado. O futuro é agora.

O momento econômico, aliado a uma enorme confiança em nossa equipe, na visão e missão da MHA, nos motivou a tomar a decisão de crescer também fisicamente, como vocês lerão nas páginas a seguir. Hoje, já de escritório novo, podemos sentir em nossos colaboradores e clientes o quanto essa decisão foi acertada. Não é apenas um passo a mais, mas a confiança em um país diferente, que se tornará foco de diversas ações empresariais. Nós faremos parte de muitas delas. Pretendemos, em um futuro próximo, ingressar no setor de infra-estrutura em território brasileiro, além de avançar no Chile, Peru e Equador, e quiçá no continente africano.

Parabéns a todos por mais este grande passo.

MHA: novo escritório, novas perspectivas



Em seus trinta e cinco anos de atividades, a MHA Engenharia passou por nove endereços. De todas as mudanças, a empreendida em janeiro de 2010 é a mais ousada. E diz muito sobre as expectativas da diretoria para os próximos anos.

Desde o início de janeiro, a MHA funciona em nova sede, no oitavo andar do bloco F do Centro Empresarial de São Paulo (Cenesp). O novo escritório tem três mil metros quadrados, o triplo do anterior, e une em um só local a equipe e os documentos antes acondicionados em uma biblioteca remota. São 285 postos de trabalho, 12 salas de reuniões, áreas administrativas, de tecnologia e de apoio separadas, além de áreas de descanso para funcionários e clientes. “Ganhamos em conforto, segurança e produtividade”, acreditam os diretores da empresa, Eduardo Luiz de Brito Neves, Salim Lamha Neto e Hendra Winardi. “Isso tem tudo a ver com a filosofia das nossas certificações e do nosso sistema de gestão integrada”, completam.

Para os gestores da MHA, as certificações obtidas – ISO 9001, de qualidade, ISO 14001, de gestão do meio ambiente, e OHSAS 18001, de saúde e segurança do trabalho – não são ferramentas de marketing. Elas refletem a filosofia que a empresa segue no dia-a-dia. “Essa mudança nos dá acima de tudo um conforto adequado para o trabalho e uma flexibilidade que não existia mais. E nos dá segurança também; toda a instalação dos servidores, hoje, está dentro de um espaço adequado. Por fim, áreas

as reservadas, de financeiro, contabilidade e recursos humanos, estão adequadas aos profissionais do setor. Mas o que é mais importante é a condição de produção de todo mundo; essa condição de produção que com certeza já mudou, a gente percebe no desenrolar do trabalho”, explicam os diretores.

Motivação

O principal motivo para a mudança de sede foi a melhoria das condições de trabalho. “A gente estava com um problema terrível de espaço”, confessa o representante da direção nas certificações Guilherme Neves. “Não conseguíamos abrir novos postos de trabalho, e os existentes estavam longe de serem ideais”. Além disso, as salas de reuniões foram aos poucos sendo ocupadas com postos de trabalho, reduzindo o número de espaços de reunião para apenas quatro, em um escritório

com duzentas pessoas. Para citar um exemplo, na primeira terça-feira de fevereiro, as doze salas do novo escritório ficaram ocupadas durante o dia inteiro. “Isso também nos dá um aumento de produtividade”, acredita Salim. “Significa que conseguimos, por oferecer um espaço adequado, que os clientes venham mais, se instalem mais aqui. Isso



Maquete eletrônica da área de produção

também nos evita deslocamentos. E garante um pouco mais aquela filosofia nossa que nós podemos resolver todos os problemas do cliente na engenharia”, completa.

Os gestores da MHA acreditam que a questão do espaço é um dos itens importantes para a evolução da empresa. Por isso, há pouco mais de um ano, eles começaram a procurar alternativas para a sede. A idéia original era ocupar 1500 metros quadrados, ou meio andar de um dos prédios do Centro Empresarial de São Paulo. “Na realidade a gente já queria ter crescido, e na nossa cabeça sempre era uma expansão no mesmo local. Chegamos a estudar até outros locais, mas sempre chegamos à conclusão que o Cenesp oferece um custo/benefício muito maior. Pesquisamos bastante, mas tínhamos já uma negociação importante com o vizinho, que ele sairia de lá. Só que ele acabou não saindo, e nós passamos a estudar outras alternativas. Encontramos algumas, e por uma questão de vista, de espaço e de outros fatores, viemos parar no oitavo andar do bloco F. Tínhamos uma opção boa no terceiro andar; e até do ponto de vista de obra muito mais fácil, era um andar pronto... Mas entendemos que no fundo a gente tinha que fazer com a nossa cara, mesmo tendo um custo maior. No fim, a negociação do andar ficou melhor do que a outra. E é o oitavo andar, que é melhor que o terceiro, porque tem uma bela vista”, conta Eduardo

Espaço

O ponto de partida para a ocupação do espaço foi a melhoria das condições de trabalho nos postos de produção. “Eles foram ampliados, ergonomicamente adequados com a compra de um mobiliário correto, e complementados com acessórios como volantes e canaletas para passagem e distribuição de fiação”, explica Carla Vendramini, que em conjunto com o arquiteto Walter Piacentini de Andrade, da empresa Formo Arquitetura e Design, projetou o layout do escritório.

A configuração permaneceu a mesma: a de um escritório aberto. As secretárias foram estrategicamente instaladas no centro do escritório, entre as áreas de produção e diretoria. Ao lado delas, em uma fileira que fica entre a diretoria e a produção, estão os gestores – uma equipe que participa do sistema de gestão ampliada da MHA. A poucos passos das secretárias está o novo armário de arquivos, com pastas suspensas instaladas em módulos deslizantes – que ocupam menos espaço e ajudam na organização de documentos de acesso constante.

As mesas de trabalho, que tinham 1,60 m de compri-

“O destaque é o conforto no trabalho. Acho que o novo escritório foi muito bem planejado, as mesas e apoios são convenientes e confortáveis”

Cristiane Novais, secretária

“A meu ver a MHA inicia o maior ciclo de crescimento de sua história, e para isso teve que buscar um espaço capaz de atender a suas novas necessidades. O novo escritório é amplo e silencioso, o que proporciona um ambiente ótimo para se trabalhar”

Luiz von Atzingen, engenheiro de telecomunicações

“Estou sentindo vontade de trabalhar mais, nem vejo a hora passar. Está mais gostoso o ambiente, mais fresco”

Wallace Olzany, analista de sistemas

“O ambiente está muito melhor, até a postura dos funcionários mudou. E a vista! A gente consegue ver os quatro cantos. Se melhorar, estraga”

Claudia Borges, encarregada de impressões e plotagens

mento, passaram a ter 1,80 m de comprimento. As áreas de circulação entre as mesas também aumentaram, e foram previstos corredores centrais bastante largos. Assim, abre-se a possibilidade de contratação de pessoas com mobilidade reduzida. “Recentemente pudemos firmar um convênio com a Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Governo de São Paulo para a contratação de pessoas com deficiência física. Assim, além dos desenhistas com deficiência auditiva que trabalham na MHA atualmente, poderemos admitir pessoas com deficiência nos membros inferiores ou com nanismo”, celebra a supervisora de RH Andressa Goldoni.

Bem-estar

Além de serem mais largas, as mesas também têm o dimensionamento correto para garantir o conforto e as condições de trabalho. “Selecionei as normas pertinentes à parte de móveis, as NBRs. Prestamos atenção sobretudo na ergonomia, porque as normas exigem essas bordas arredondadas e uma altura específica”, explica a técnica em segurança do trabalho da MHA, Maria

José Barros Rodrigues. “São instrumentos de trabalho que nós temos que dar aos nossos funcionários. Mas não pensamos apenas nas necessidades legais. Nosso objetivo é tentar transmitir esse processo de consciência de cuidar da saúde, do bem-estar, a todos os colaboradores”, explica Salim.

Para transmitir essa filosofia, a MHA promoveu nos últimos anos diversos programas voltados à saúde e ao bem-estar de seus colaboradores. Avaliação e orientação nutricional, motivação para a atividade física e ginástica laboral são os destaques. “Com mais espaço, podemos estender o programa de ginástica laboral a todos”, ressalta Maria José.

Outra preocupação foi com o nível de ruído. Privilegiando o silêncio necessário à concentração, um forro mais acústico que já existia no local foi mantido e reformado. Além disso, as áreas mais barulhentas – copa e salas de reunião – estão longe da produção. “Assim que nos mudamos, solicitei um laudo de PPRA – prevenção de risco no ambiente de trabalho. Esse laudo tem todo esse levantamento: de ruído, de iluminação, ergonômico... E agora tudo está correto”, explica Maria José.

Projeto

Todos os projetos – elétrica, ar-condicionado, telecomunicações e hidráulica – foram feitos internamente. “A primeira providência, que era a mais crítica, foi mudar a rede. Aí a gente começou a saber quais eram todas as

deficiências e os problemas. No outro escritório, a gente não tinha mais espaço pra ligar nenhum computador”, desabafa Guilherme. “Aí começamos a conversar com a equipe de telecomunicações da MHA. Eu sabia todos os problemas que nós tínhamos e tudo o que não queríamos ter. A partir disso, começamos a ver as alternativas e desenhamos a primeira rede. Fizemos o projeto, conversamos sobre o cabeamento estruturado e quantos pontos de rede a gente precisava a mais pra esse novo layout”, completa.

O resultado foi um sistema de cabeamento estruturado para rede de voz e dados de categoria 6, com 360 pontos e possibilidade de expansão para 500 pontos. “Isso permite grande flexibilidade, largura de banda e velocidade de conexão”, explica Washington Luiz de Souza Júnior, engenheiro gestor da equipe de telecomunicações. Para garantir o bom funcionamento da rede, foi criada uma sala de equipamentos de telecomunicações (racks do cabeamento horizontal, chegada dos backbones de voz e dados, equipamentos ativos de rede e servidores) com climatização adequada. “Além de garantir o bom funcionamento do nosso escritório, esta sala serve de show room para nossos clientes”, comemora Washington.

Finalmente, o controle de acesso será compatibilizado com o sistema que está atualmente sendo implantado no Cenesp, facilitando as interfaces dos sistemas. “O controle de ponto será integrado a este controle de acesso, como no escritório anterior”, explica Washington.

Impressões e expectativas

“A primeira sensação foi a de alívio. Mas confesso que me assustei no primeiro dia em que entrei aqui, já

com todo mundo trabalhando. Parecia que nós tínhamos exagerado no tamanho”, confessa o sócio-diretor Eduardo. “Aquele sufoco que a gente tinha lá no bloco E, um em cima do outro; e as pessoas estavam todas aqui, e parecia que estava vazio. Lógico, não está vazio, você vai acostumando. Mas a primeira sensação foi: putz, erramos a conta, passou”.

Alguns passos ao longo da história da MHA foram marcantes, e com eles vêm a alegria e as preocupações. A mudança para a sede da av. Jamaris, no início de 1986, com uma área grande para a proporção da empresa na época, causou impacto inclusive nos clientes. Menos de dez anos depois, a mudança para o Centro Empresarial também foi de uma importância fundamental. “É uma coragem, né? Todas essas mudanças foram atos de coragem da empresa como um todo. Desta vez, nós aumentamos nosso custo em todos os sentidos. E nossa equipe tem que produzir para pagar essa diferença. Mas eu acho que só o conforto e a produtividade já vão pagar isso aí. Nós vamos conseguir medir isso muito rapidamente”, acredita Salim. “E eu tenho certeza também que o impacto perante os nossos clientes já acontece; mesmo não estando 100% pronto, já acontece. É um outro salto. Esse eu acho que é um salto... com certeza o maior de todos, ainda”.

O sentimento de todos na MHA é de grande alegria. “Alegria, emoção, acho que todo mundo sentiu um pouco disso”, diz Salim. E qual é a expectativa? “Temos um período grande aí pela frente de crescimento da economia, com certeza, e a gente tem que ter competência e condições de usufruir isso aí. Mas tenho certeza que estamos preparados pra tomar mercado de mais alguns, ou pelo menos atender à demanda maior de mercado com mais tranquilidade”, completa.



Da esquerda para direita no sentido horário: maquetes eletrônicas das áreas de recepção, gestão e produção, vista das salas de reunião, sala de reunião tipo